



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho
 Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espoz ende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
 estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.
ANUNCIOS Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
 clamés, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Anuncios
 particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

INTERESSES DISTRITAES
Espozênde
 Porto de Braga

IV
 (Continuação)

Terminando estas estudadas e sentidas considerações coligidas em tempo de descanso.

Apesar de me terem dito o contrario, tenho a sinceridade de confessar que não acredito na existencia de um plano completo das obras gerais do porto de Espozende e dos Cavalos de Fão, plano em que estejam tratadas todas as hipoteses; e plano condicionado, portanto, ao melhor e maximo aproveitamento das condições naturais da região a servir.

Para isso é preciso uma vontade férrea na apatia natural das coisas portuguesas que, para mais veem ser sempre interferidas com vaidade balofas e imodestas...

Ora quer aconteça que a engenharia hydraulica autorizada, e autorizada por sciencia e por consciencia de estudos adequados a este caso, pronuncie o *verdictum* final de que o melhor e maximo aproveitamento está na combinação harmonica do rio Cávado com os Cavalos—e é essa a minha convicção absoluta—quer ela diga que os aproveitamentos devem ser separados, uma obra fundamental ficará absolutamente comum: a canalização do rio a montante da projectada foz.

Não ha aqui teorias absolutamente nenhuma; ha a banalissima applicação pratica das redes fluviais de todos os paizes adiantados, applicação reforçada, por via economica, pela condenação das custosissimas linhas férreas feitas pelos mais recentes congressos de engenharia; e ainda pela historia do rio Cávado que foi navegavel até proximo de Braga.

Ainda agora recebi nota da expedição de material scientifico de precisão da casa Leybold's, de Colonia, pelo vapor *Hollandia* material destinado ao Porto. Muito naturalmente, e com o criterio portuguez, andei pelo Porto a procurar o agente do vapor e, por simples e trabalhado acaso,

consegui saber que esse vapor era fluvial e levando a Amsterdam a sua carga trasbordada para o vapor *Iris*.

A canalização dos rios é banalissima, no todo ou nas partes essenciaes; e, aqui absolutamente necessaria porque o açoreamento do Cávado é tremendo quer considerando o em absoluto no exame directo dessa desproporcionalissima, larga e baixa bacia, quer referindo-a á evolução historica da navegação cuja limitação tem estado em função directa da acção erosiva tendo acabado, por assim dizer, toda a navegação fluvial; e reduzi-la a maritima aos barcos pesqueiros.

Num passeio de observação feito da foz do Cávado á ponte de Fão, aproveitando a maré crescente e um barco de fundo chato, tive, com os passageiros de digressão, a maior dificuldade em obter uma linha de navegação, levando-nos imenso tempo a fazer tão curto trajecto. E' que tais dificuldades encontramos e tão abundantes e variadas tentativas fizemos para conseguir uns... centímetros de fundo que, se Vasco da Gama assim as encontrasse, nunca chegaria á India!...

Uma canalização do rio com pedra barata, venda de terrenos marginaes conquistados, sistematização continuada para um reconhecimento publico das vantagens obtidas e a obter numa navegação fluvial facil, é assunto a tratar por quem não faça da sua actividade social ou administrativa um alfofre mórbido e pútrido de virus politicos; ou quando o pais perder a esterelizante actividade partidaria e ganhar, em ordem inversa, a actividade administrativa da colectividade, não desdenhando dos grandes empreendimentos que sublimam os grandes homens que, ao contrario do que coaxam as rãs, não viveram em delirios de dinheiro mas crearam sistemas felizes e empreendedores de administração....

(Continua)
 Duarte Carrilho.

Jornais para o embrulho

Vende-se a peso e preço convidativo na administração d'este jornal.

PUBLICAÇÕES

«Gente Minhota»

O correio acaba de nos entregar mais um numero desta apreciabilissima revista, (o 2) de arte e regionalismo, que começou ha pouco a vêr a luz da publicidade na cidade de Braga, debaixo da competentissima direcção do illustre escritor sr. A. Teixeira Pinto, que ha muito conhecemos e admiramos a sua intellectualidade como escritor de largas vistas.

Este numero como o primeiro que aqui já descrevemos vem rico de escritos regionais e illustrado em parte deles, o que torna a linda revista muito atrahente.

Compõe-se de 16 paginas de texto alem de 4 de anuncios e uma formosa capa illustrada em fina zincogravura com o retrato da ex^{ma} senhora D. Maria Julieta da Silva Barbosa, licenciada em letras pela Universidade de Coimbra, quartanista de Direito da mesma Universidade, e gentilissima dama barcelense, fazendo realçar o frontisficio da revista.

Este numero agora saído é correspondente a fevreiro.

A edição é esmerada e honra sobremaneira a Companhia Editora do Minho, onde é impressa.

Publica-se mensalmente e o seu custo é de 24500 por ano para Portugal, e 40500 para o estrangeiro.

Assina-se em Braga, na séde da redacção, casa do seu director Rua da Ponte, n.º 98.

Nesta vila na Livraria Espozendense, a Rua Direita, 7 a 9.

A' illustre redacção da «Gente Minhota», agradeçemos a gentileza da oferta.

LUZ ELECTRICA

Somos informados por pessoa que nos merece o maior conceito, que dentro de breve tempo, teremos montada nesta vila, para uso publico e particular, a luz electrica, ou montada pela Camara ou por empreza particular, esse grande e anciado melhoramento deve surpreender e saptisfazer aos habitantes d'esta vila e da freguezia de Fão. Para esse incontestavel e grande ser-

viço publico teem concorrido poderosamente, alem dos illustres presidente e secretario da Camara, os nossos illustres amigos os Ex.^{mo} Sr. Dr. Alexandre Torres e José d'Abreu e diversos ve-readores, e tambem nossos pre-sados amigos os Ex.^{mos} Srs. Dr. Ramiro Barros Lima e Manuel de Barros Lima, sendo este ultimo illustre engenheiro electricista, que se offereceu á Camara para prestar e coordenar todos os elementos elucidativos para a realisação dessa grande obra. A todos esses amigos da nossa terra pedimos que não desistam do seu intento para que ela usufrua tambem o beneficio da luz que é d'uma grandissima utilidade publico e particular.

PLANTA DA VILA

Outro melhoramento de muito valor e de grande utilidade para a nossa terra, é a planta da vila, que o nosso conterraneo e illustre engenheiro Sr. Manuel Barros Lima, acaba de fazer a pedido da Camara. E' um trabalho scientifico de incontestavel valor que além de patentear os conhecimentos tecnicos que aquele nosso amigo possui d'aquela ramo de serviços, muito vem facilitar no fucturo o embelezamento da nossa terra, impedindo as monstruosidades architetonicas que se teem praticado de ha annos a esta parte, mesmo no centro da vila, consentindo-se alinhamentos improprios d'uma terra como a nossa, que já se pôde considerar civilizada. Os nossos mais gratos parabens não só ao auctor de tão importante trabalho, como tambem a quem concorreu para a sua realisação.

Tambem acabou de sêr encarregado pela nossa Camara, de organizar a planta da freguesia de Fão, o nosso presado amigo o Ex.^{mo} Sr. Pedro Viana o que igualmente sabemos possuir, embora sob uma grande modestia,

a maior competencia para aqueles serviços, podemos desde já garantir, que aquele illustre cavalheiro, desempenhará aquella missão com o maior prazer, e da melhor vontade, attendeu ao pedido que lhe dirigiu o illustre presidente do nosso municipio o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alexandre Torres.

Avenida de Goios

Foi autorisado pela nossa Camara a continuação dos trabalhos da Avenida de Goios. Dentro de pouco tempo devemos assistir á conclusão daquela obra, com sinceros applausos á Camara actual, que desde há muito vem ligando aos melhoramentos da vila, a sua melhor atenção. Quanto se poderia ter feito, de belo e de bom, se pelo menos ha meia duzia de anos, se trabalhasse como agora. Parabens pois aos que, embora tarde, se convenceram de que é preciso trabalhar... e como filhos de Espozende que somos, tambem nos felicitamos por vermos enfim realizados melhoramentos que de vez em quando á nossa Camara temos lembrado. Fica tambem provado que sem dinheiro não se podem fazer melhoramentos, e que para haver dinheiro necessario foi crear impostos e ainda somos de opinião que é necessario elevar alguns—para que mais melhoramentos a nossa terra possa gosar.

ARRAIAL DA SENHORA DA SAUDE

Há muito tempo que vemos com pouca sympathia, que aquele formoso logar da nossa terra, esteja, com está, quasi vedado ao publico, pela extravagante cercadura de arames farpados sobre esteios de pedra. Suppomos que este arame, que faz lembrar a tapagem de algum terreno bravo de qualquer freguesia rural tem o fim, talvez, de impedir que lá entrem animais para que não destruam a erva que a Irmandade manda semear. Francamente, tambem não achamos proprio que naquele logar se faça aquella exploração mercantil, pois que a cercadura da erva não tem outro fim. A troço de algumas dezenas de escudos durante um anno, valerá a pena, impedir que o publico gose aquele lindo logar? Serão essas dezenas de escudos que influirão para que as festas tenham o luzimento de sempre? Parece-nos que não. Lembramos pois á Ex.^{ma} Junta de freguesia, que nos parece que no assumpto é a autoridade legal, que intervenha com inergia para que desapareçam os esteios e os arames e para que aquele tão lindo arraial seja preparado convenientemente como qualquer largo da vila, e se a sua intervenção não poder ir até ahi, pe-

dimos á Ex.^{ma} Camara que se digne intervir de fórma que a nossa terra possua mais um logar publico embelezado para orgulho dos seus habitantes. Nem novidades exageradas, nem velharias que nos envergonhem...

MORATORIA TRIBUTARIA

Em face dos clamores afflictivos das coporações economicas, á frente das quaes se collocaram as collectividades em que se acham agremiadas as torças vivas portuenses, o parlamento acaba de votar a proposta de prorogação do praso voluntario para pagamento das contribuições do Estado por dois mezes, correspondendo assim aos rogos insistentes que se vinham levantando em todo o paiz, avassalado por uma crise economica financeira gravissima.

Por duas vezes se ergueram vozes auctorisadas na camara dos deputados, requerendo o alargamento do praso de liquidação das contribuições em divida ao Estado, mas igualmente por duas vezes a camara rejeitou a urgencia reclamada para tão importante assumpto, que não se prestava á especulação politica com que é costume considerar quasi sempre questões ou problemas de immediato interesse publico e nacional.

Foi preciso que perturbações, sempre lamentaveis pelos prejuizos que acarretam, se produzissem nas duas praças commerciaes do paiz para que o parlamento, fazendo-se eco da situação critica com que se debate o commercio e a industria, reconsiderasse no seu procedimento e emendaste o erro que havia inconscientemente praticado, votando em negocio urgente a proposta do titular da pasta das finanças que prolonga por sessenta dias o praso do pagamento voluntario das contribuições.

Verifica-se, com estranheza e tambem com profundo desânimo, que o parlamento dominado por mesquinhos interesses de facções politicas sempre desavindas vive divorciado da nação e alheio das questões vitales que constituem a razão de ser da sua existencia, aliás tão precaria sob o ponto de vista economico, financeiro, social e politico.

Com a moratoria agora concedida ao commercio, á industria e á lavoura, praticou-se uma medida de atilada e conceituosa administração, pois não poderiam os poderes publicos deixar de correr em auxilio das classes economicas, assaltadas pela asphyxia que as vem matando, e de vir em socorro das forças productoras exaustas e cansadas á mingua de recursos que lhes vão faltando.

E' sabido que o Estado, para reparar os desregramentos da sua pessima administração dos dinheiros publicos e para fazer face aos compromissos inadiaveis com despesas inconsideradas e avultadissimas, lançou contribuições esmagadoras sobre o commercio e a industria, que só á sua parte pagaram, como já notou *O Comercio do Porto*, mais de 60% das receitas fiscaes de Portugal nos últimos sete mezes a que se referem as contas do thesouro, ha dias vindas a lume na folha official

Foi tão considerado o gravame dos impostos com que se sobreca-

regaram as classes economicas, que chegada a oportunidade do commercio e da industria liquidarem com a fazenda nacional as multiplas e variadas contribuições de um sistema tributario defeituoso e incongruente, se reconheceu a impossibilidade de satisfazer sommas quantiosas que exgotariam todas as reservas, provocando a rarefação do numerario circulante, tão necessario, entretanto, ao giro dos negocios.

A moratoria agora concedida dá satisfação plena aos clamores da opinião publica, contribuindo para alliviar a situação afflitiva das classes productoras e para sanear ao mesmo tempo esse ambiente nefasto de injustificado panico financeiro, produzido nos ultimos dias com grave prejuizo da economia geral e até da tranquillidade publica.

M. A.

(De «O do P.»)

O Brazil de luto

Por motivo da explosão do vapor brazileiro «Paes de Carvalho», que faz carreira no Amazonas, em virtude da qual morreram 104 pessoas, encontra-se de luto a nação irmã.

A pavorosa catastrophe deu-se no rio Solimões.

Outros desastres se deram, aumentando mais e mais a dor dos brazileiros.

Na bahia de todos os Santos, Estado da Bahia, afundou-se um barco de turismo, morrendo afogadas 30 pessoas.

Perto da Pedra Grande, no mesmo Estado, um comboio precipitou-se por uma ribanceira, havendo elevado numero de mortos e feridos.

Contra as nevralgias

Affirma o dr. Leslie que o sal pulverisado em pitadas ou insuflado no nariz é um remedio infallivel contra as nevralgias e cefalias de toda a casta.

Na maioria dos casos, accrescenta elle, a sua acção é quasi astantanea.

O NUMERO DAS CIDADES PORTUGUEZAS VAE AUMENTAR

Por obra e graça de um decreto que brevemente será publicado, vão ser elevadas á categoria de cidade todas as povoações Portugal que contem 10:000 habitantes!

BIBLIOGRAFIA

Anuário do Professorado Primario. Director Santos Costa. 4.^o anno—1926—Livraria Universal—AVEIRO.

O sr. Professor Santos Costa publicou mais um exemplar, o 4.^o, do *Anuário do Professorado Primario portuguez*. Como os anteriores o presente vol. que tem cerca de 400 paginas é um repositorio completo de tudo quanto interessa ao professorado. Alem de todas as leis, regulamentos, portarias, etc, tem uma folhinha com espaço para anotações, e *O Santo do Mês*, que—é uma biografia de grandes de Portugal:—Rui de Pina, Cenaculo, Luiz de Souza, o judeu, Conde de Ferreira, Anastacio da Cunha, Candido de Figueiredo etc. etc.—

Mas o inteligente director do *Anuário*, desejando dar-lhe mais um pouco de brilho, convidou alguns escritores a colaborarem com ele, numa secção literario-cientifica.

O nosso conterraneo sr. Manuel Boaventura subscrive um

curioso artigo sobre *Preparação do Professor*.

Este livro é indispensavel a todos os srs. Professores.

Ao sr. Santos Casta agradecemos o exemplar que nos foi oferecido e a amabilidade da dedicatória.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 18 do corrente pelas 15 horas terá lugar no Posto Fiscal de S. Bartolomeu do Mar, a venda em haste publica pelo maior lance obtido, o visto e não visto do casco do lugre «Harriet», naufragado na costa do referido posto e bem assim de todos os aprestes e salvados que no referido local se encontrarem.

Delegação aduaneira de Viana do Castelo, 8 de Abril de 1926.

O chefe,

Abel Candido do Cruzeiro Seixas

Comarca d'Espozende

EDITOS de 30 DIAS

1.^a publicação

Por éditos de trinta dias, citam-se os interessados Rufino André Ilá, solteiro, maior, auzente na Argentina; Antonio de Barros Lima, e Lourenço Pereira, casados, auzentes no Brazil; e Daniel dos Santos Lopo, casado, auzente na Africa, para os termos do inventario orfanologico de Manuel de Souza, que foi desta vila de Espozende.

Espozende, 20 de Março 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ramos Pereira.

O Escrivão de Direito, Manoel Frenandes da Costa Lima.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES —DE—

CANDIDO V. CARNEIRO Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Rua 1.^o de Dezembro, (antiga Rua Direita)—Espozende.

FOLCLORE

do Cadaval

A aparecer brevemente.